

JORNAL DO IBGE

ANO II — MAIO DE 1988 — N.º 12

Coleção

IBEGEANA

Os planos da nova administração

Reforma

Os 33 gerentes de administração das Unidades Regionais estiveram reunidos no Rio, de 23 a 26 de maio, assistindo a palestras dos gerentes ou subgerentes da Superintendência de Administração. Os primeiros resultados da reforma nessas Unidades são comentados, na página 7, por alguns dos participantes.

Aniversário

Teatro, coral e os já tradicionais distintivos por 20 e 30 anos de serviço foram as atrações da festa dos 52 anos do IBGE. Com o auditório de Mangueira lotado, os funcionários e toda a Diretoria puderam comprovar o sucesso do grupo de teatro Ao Akaso e do Coral, formados pelo pessoal da Casa. Ainda na página 6, uma conversa com Lecy Delfim e Sérgio Lopes, vencedores do Concurso 50 Anos da Gráfica do IBGE, nas categorias *frase e desenho*, respectivamente.

Classificados

O *Jornal do IBGE* reserva espaço todo mês para você anunciar gratuitamente. Nesta edição, as ofertas vão desde carros até patins, passando por fogão, *grill* etc. Não perca essa chance. Aquele carro bom, bonito e barato que você tanto procura pode estar aqui. Basta dar uma olhadinha na página 6.

Cinquentenário

Os trabalhos dos vencedores das categorias *frase e desenho* do Concurso 50 Anos da Gráfica do IBGE estão na página 8. Em outra matéria, você vai saber o que pensa Mário Batista de Abreu, com 48 anos dedicados a esse setor. Ele fala, entre outras coisas, sobre sua experiência durante a realização do Censo de 1940 e das transformações tecnológicas que acompanharam de perto. Ainda sobre o Cinquentenário da Gráfica, os resultados do torneio de futebol realizado em Lucas nas categorias mirim, adulto e veteranos.



Luiz Alfredo Bobo

Reflexão cem anos depois

Em maio de 1888, os negros brasileiros viveram momentos de grande emoção e alegria. A Lei Áurea acabava com as condições subumanas em que eles viviam. Dali em diante seriam respeitados como cidadãos. Brancos e negros teriam os mesmos direitos na sociedade, como o acesso aos estudos e ao trabalho remunerado.

Passados cem anos, o clima de euforia deu lugar à reflexão. Estudos recentes mostram que, apesar de a Lei Afonso Arinos proibir a discriminação de cor, o preconceito ainda existe e a escravidão, no sentido mais amplo da palavra, não acabou.

Os negros, que representam mais de 40% da população brasileira, ainda vivem em desvantagem com relação aos brancos. A taxa de desemprego é maior entre os negros. A eles, também, correspondem os salários mais baixos. E é muito maior o número de brancos que chegam às universidades e aos postos de comando.

Para lutar contra essas desigualdades nasceu o Movimento Negro, que, através de grupos de conscientização espalhados por todo o País, busca um lugar de respeito para o negro na sociedade brasileira. (Páginas 4 e 5)

Na primeira entrevista ao *Jornal do IBGE*, o Presidente Charles Mueller garantiu a continuidade do esforço de aprimoramento dos nossos levantamentos, pesquisas e estudos. Além disso, dentro do possível, pretende expandir o trabalho a áreas ainda não cobertas pelo IBGE.

Apesar de ter sido Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia, Charles Mueller ressaltou que as estatísticas agropecuárias não terão tratamento privilegiado. Porém, não deixa de estar preocupado com o atraso do Censo Agropecuário de 1985: ainda estão faltando mais de 900 mil questionários para serem digitados.

Para Charles Mueller, a escolha da sua equipe de trabalho significa a valorização do pessoal da Casa, sem representar um obstáculo a mudanças. Tanto é que está garantida a realização da III Conferência Nacional de Estatística, não só como um evento significativo, mas também "elemento catalisador de modernização".

A posse da Diretoria, as metas da nova Administração e os planos para as áreas de Recursos Humanos são os destaques da página 3.

Meio ambiente é tema de debate em Mangueira

A Semana Nacional do Meio Ambiente será comemorada no IBGE com o I Simpósio Sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente, de 6 a 8 de junho, no auditório de Mangueira, no Rio. Além do Diretor de Geociências, Mauro Mello, que fará a abertura oficial do simpósio, participam técnicos do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais e dos Departamentos Regionais de Geociências.

Foram convidados, também, técnicos da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente, Fundação Getúlio Vargas, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e os Institutos de Geociências da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Entre outros temas, serão abordados o IBGE na Antártica, Estudo Integrado de Recursos Naturais em Áreas Específicas do Programa Grande Carajás, Projeto de Proteção ao Meio Ambiente e das Comunidades Indígenas, Domínio Ecológico das Caatingas Nordeste e Dinamismo da Vegetação do Sul do Brasil.

EDITORIAL

Temos 52 anos de história. Uma história que se confunde com a própria História do Brasil. Muito já contamos, temos contado e teremos a contar. Em alguns aspectos, retratamos o País desde os tempos coloniais, reunindo informações esparsas que resultaram num trabalho inédito: as Séries Estatísticas Retrospectivas, lançadas com grande sucesso no ano passado.

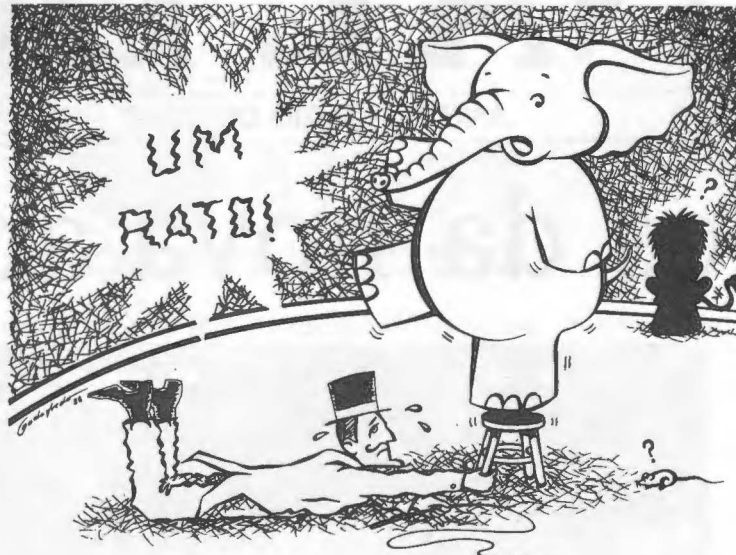
Na verdade, o primeiro Censo é de 1872 — obra rara do acervo da Biblioteca do IBGE, que vale a pena conhecer. Manuscrito, mostra a estrutura social do século passado, com escravos, agregados...

Em 1940 é que o IBGE foi às ruas. Era o nosso primeiro Censo. Duas máquinas já sexagenárias naquela época rodavam dia e noite, graças à dedicação e ao esforço de cerca de 80 funcionários da Gráfica, então na Praia Vermelha. Entre eles, Mário Batista de Abreu, que recebeu homenagem pelos seus 48 anos de serviço nos 50 da Gráfica e 52 do IBGE.

E a História do Brasil continua a ser por nós acompanhada. Cada vez mais de perto, com maior planejamento e ação. Tanto é que o Recenseamento Geral de 1990 já começou. Encontros oficiais com usuários, reuniões da Comissão Consultiva do Censo de 1990, o Censo Experimental em Limeira, em setembro próximo, fazem parte dos preparativos do último Recenseamento Geral deste milênio.

É certo que a nossa história tem 52 anos, mas aqui contamos mais de 450 anos de Brasil.

TRAÇO LIVRE



Colaboração de Godofredo Couto de Carvalho, Ilustrador do Setor de Programação Visual.



Dúvidas

Nilo Sérgio de Souza Cruz, de Mangueira, no Rio, prestou concurso interno para Técnico de Divulgação e tem algumas reclamações a fazer.

Como candidato a uma das vagas oferecidas no concurso interno para Técnico de Divulgação, venho protestar pela falta de transparência na elaboração dos critérios utilizados para o referido concurso.

No dia 23/11/87, o CCS Informa de n.º 66, com o título "Concurso Interno", informava que, com a reabertura das inscrições, o número total era de 800 candidatos em todo o País. Colocava ainda a relação candidato/vaga para cada carreira.

No meu caso específico, Técnico de Divulgação, havia 13 vagas. Estranhamente, após a realização da primeira prova, no dia 13/12/87, o número de vagas caiu para apenas cinco. Onde estão as oito vagas restantes?

Outro ponto que ficou obscuro foi quanto ao critério utilizado para divulgação do resultado final. Constava no CCS Informa de número 31, de 23/03/88, uma nota lacônica com o nome apenas dos cinco candidatos aprovados, sem a relação da classificação geral dos demais(...). Na esperança de ter minhas dúvidas esclarecidas (...).

N. da R. O CCS Informa n.º 66 divulgou como 13 o número proporcional de candidatos para cada uma das cinco vagas a Técnico de Divulgação, sendo por isso denominado relação candidato/vaga. Em momento algum foi comunicado que eram 13 as vagas disponíveis, estando à disposição do funcionário ou

de qualquer outra pessoa o arquivo dos informes divulgados sobre o assunto. Sobre a divulgação do resultado final, apenas com os cinco classificados, o Departamento de Recursos Humanos esclarece que a medida teve por objetivo resguardar a integridade funcional do candidato. Assim, em caso de um eventual desempenho ruim, este não seria encarado como demérito funcional. Porém, qualquer candidato pode se dirigir ao DEMAN e ter acesso à sua nota e consequente classificação.

Tem CGC?

Isabel Cristina, Recenseadora em Patrocínio, Minas Gerais, passou por uma pitoresca situação durante os Censos Econômicos, conforme nos relatou Rosalvo Miranda Netto, Chefe da Agência do IBGE naquela cidade. Em trabalho de campo, no bairro Cidade Nova, Isabel viu escrito no muro da frente da casa recém-pintada:

"Vendem-se: frangos e galinhas caipiras".
Mais que depressa, chamou a dona da casa e perguntou-lhe:
— Vocês estão comercializando aves desde o ano passado?
— Sim, dona Recenseadora, desde o ano passado, nós estamos vendendo uns frangos, galinhas e ovos.
— Vocês têm CGC? (indagou a Recenseadora)
— Não, dona Recenseadora, não temos não.
E hoje aqui nós temos só galinhas caipiras.
Dessa raça de CGC que a senhora está falando, nós nem conhecemos.

SIAS

Fernando Loureiro, Analista Especializado da DEGE/BA, solicita, através do Jornal do IBGE, explicações da SIAS

sobre seu desconto imobiliário do mês de abril.

(...) Sei perfeitamente que, por uma norma preestabelecida, a SIAS só aumenta as prestações imobiliárias no mês seguinte aos aumentos reais. (...) Em abril, continuamos ainda recebendo o salário de fevereiro, sem aumento da URP. (...) No meu caso, descontava Cz\$ 4.565,64 e me foi descontado em abril Cz\$ 20.624,82. A SIAS poderia pelo menos aguardar o pagamento da diferença para então efetuar a cobrança (...). Francamente, foi inoportuno e desumano este desconto.

Nota da Redação: O diretor da SIAS, Paulo Brum, informou que as prestações são, por força do contrato, corrigidas no mês seguinte ao do aumento coletivo do IBGE. No entanto, as Delegacias que fizeram solicitação neste sentido estavam autorizadas a fazer adiantamentos equivalentes ao aumento, restituíveis após o recebimento das diferenças salariais. Acrescentou, ainda, que o sócio Fernando Loureiro, quando informado, recusou o adiantamento.

No próximo número do Jornal do IBGE, matéria ampla sobre a SIAS.

Castro Alves

O titular da Unidade Regional da Bahia, Arthur Ferreira Filho, nos envia carta sobre trabalho feito naquele local, no Centenário da Abolição, a respeito do "Poeta dos Escravos", Castro Alves.

Antônio Frederico de Castro Alves, filho do médico Antônio Alves e de Clélia Brasília da Silva Castro, nasceu a 14 de março de 1847 (...). Abolicionista exaltado, ativo participante das lutas de seu tempo e artista sensível às modificações político-sociais(...).

Conhecido popularmente como o "Poeta dos Escravos", pela preciosidade de sua obra, foi considerado a expressão maior da geração condoreira, estilisticamente ligada ao poeta inglês Byron (...). Com o seu temperamento forte, evidenciou os seus pendores artísticos, não apenas pela poesia em que se consagrou gênio, mais ainda pelo desenho e pela música (...). Em consequência de progressiva tuberculose e por ferimento causado por bala que determinou a necessidade de que lhe fosse amputado o pé, morreu Castro Alves em 1871, aos 24 anos (...). É grande a influência da poesia de Castro Alves na literatura dos países africanos de língua portuguesa (...). Nas comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura, comemoemos também o 14 de março de 1988 com a esperança de que a poesia baiana, cada vez mais emergente, sempre brotando nova vida, seja reconhecida como um dos focos culturais prioritários ao nível de política cultural de fomento à cultura baiana como um todo.

Presidente da República
José Sarney

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação
João Batista de Abreu

Secretário-Geral
Ricardo Luís Santiago



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE

Presidente: Charles Curt Mueller

Diretor-Geral: David Wu Tai

Diretor de Pesquisas: Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências: Mauro Pereira de Mello

Diretor de Informática: José Sant'Anna Bevilacqua

JORNAL DO IBGE

ANO II — MAIO DE 1988 — N.º 12

Publicação mensal destinada aos funcionários do IBGE

Editado pela Coordenadoria de Comunicação Social — Avenida Franklin Roosevelt, 194-9º andar — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 220-1222

Editora Responsável: Shirley Soares (Reg. n.º 12.466 MT-RJ)

Editoria e Redação: Sheila Riera e Francisco Alchorne

Reportagem: Marcos Santos, Paulo Roberto Cardoso e Édson da Costa

Equipe de Apolo: Fátima Santos, Darcy Vieira Cardoso e Antonio Carlos Medeiros

Publicidade: Tereza Cristina Millions (Responsável)

Programação Gráfico-Editorial: Gerência de Editoração

Fotocomposição, Impressão e Circulação: Centro de Documentação e Disseminação de Informações — CDDI/Departamento de Produção Gráfica e Gerência de Marketing.

Tiragem: 16.200 exemplares

Permitida a transcrição total ou parcial de matéria publicada no *Jornal do IBGE*, desde que citada a fonte.

“É meta prioritária melhorar as condições de trabalho no IBGE”

O Presidente do IBGE, Charles Curt Mueller, deu posse, no último dia 17, ao novo Diretor-Geral, David Wu Tai, titular da Unidade Regional de São Paulo desde janeiro de 1985. Para a Diretoria de Pesquisas foi indicado o até então Chefe do Departamento de Agropecuária, Lenildo Fernandes Silva, enquanto a Diretoria de Informática está agora sob responsabilidade de José Sant'Anna Bevilacqua, ex-Assessor-Chefe da DI. O Diretor de Geociências, Mauro Pereira de Mello, e o Chefe do Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Paulo Sérgio Braga Tafner, aceitaram o convite para permanecer nos cargos.

Maria Conceição Lomba Lima assumiu a Chefia do Gabinete da Presidência. Ela vem trabalhando com o Presidente desde 85, primeiro como Assessora-Chefe da Diretoria de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia, e depois como Assessora do Coordenador de Projetos Especiais da Presidência.

Gilson Costa



No auditório da Sede, os funcionários prestigiaram a posse da nova Diretoria, formada por profissionais da Casa.

Jl — Pela escolha dos colaboradores mais diretos, o caminho é a valorização do pessoal da Casa?

CM — O IBGE tem, no seu corpo de funcionários, profissionais de altíssimo nível, e nunca me ocorreu procurar pessoas de fora para compor a Direção da Casa. Não tive dificuldade em reunir um elenco excelente para me ajudar a dirigir o IBGE.

Jl — Os titulares das Unidades Regionais continuam nos cargos?

CM — Sim, pois temos que evitar grandes mudanças de rumo. Na verdade, eu diria que, em média, os atuais Delegados são excelentes, tanto é que como Diretor-Geral foi escolhido um deles, o David Wu Tai.

Jl — Qual a função do Diretor-Geral a partir de agora?

CM — Ele é o segundo em comando no IBGE. Entretanto, a Administração Superior tem que encaminhar questões técnicas e administrativas, e o David dará ênfase a estas últimas. Essa divisão do trabalho não decorre apenas da vocação e da experiência do atual Diretor-Geral; ela é estabelecida no novo Estatuto.

Jl — Haverá, então, uma nítida separação de tarefas entre o Presidente e o Diretor-Geral?

CM — Não. O Presidente e o Diretor-Geral interagirão na condução das questões técnicas e administrativas. Quem conhece o David sabe que ele sempre se preocupou com a eficácia do IBGE no desempenho de sua missão institucional e com o aprimoramento técnico da nossa organização. Da minha parte, considero prioritária a agilização da administração e das áreas de apoio do IBGE.

Jl — Quais as metas da administração Charles Mueller?

CM — A minha indicação para Presidente foi uma surpresa, e só agora estou completando o levantamento da situação. Entretanto, desde o início identifiquei duas áreas que deverão merecer atenção especial. Primeiro, a melhoria do desempenho daqueles setores que prestam apoio à produção do IBGE, como o de informática e os administrativos; segundo, a da disseminação das informações. Produzimos um manancial de informações, mas disseminamos pouco. Essa situação já não é tão aguda, mas é fundamental melhorar em muito o desempenho da nossa Instituição nesse campo, e a manutenção do Paulo Tafner no CDDI visou a dar continuidade a esse programa de me-

lhorar. Duas razões fundamentaram esse posicionamento: primeiro, porque estou convencido de que, na sua administração, o CDDI vinha se capacitando a atuar de forma eficiente na área da disseminação de informações, e que resultados mais visíveis surgirão em breve. Depois, podendo ele se dedicar exclusivamente ao CDDI, uma vez que não acumula mais a sua direção com a da DI, terá melhores condições para aprimorar o processo de disseminação de informações do IBGE.

Jl — Vai haver alguma modificação na Reforma Administrativa?

CM — A reforma dita administrativa foi mais uma mudança de estrutura. A administração do IBGE continua lenta e pesada e ajustes de organização terão que ser feitos, justamente para tornar mais ágil a máquina administrativa.

Jl — Qual a natureza desses ajustes?

CM — A idéia básica da reforma seria descentralizar a administração, mas isso não aconteceu; ao contrário, criaram-se áreas de interseção. Precisamos tentar desembarar os nós que surgiram.

Jl — No seu discurso de posse, foi ressaltada a necessidade de aumentar a eficiência e acabar com o desperdício. Como isso pode ser feito?

CM — Não é uma questão que possa ser resolvida meramente com algumas portarias da Administração Central. O Diretor-Geral, o Conselho Diretor e as áreas administrativas estarão diretamente envolvidos nesse trabalho, que é grande e deve levar algum tempo até a sua conclusão. Pretendemos agir de forma inteligente no nosso esforço para acabar com o desperdício. Fazer despesas totalmente inúteis ou efetuar aquisições que não têm nada a ver com os trabalhos do IBGE é, na verdade, um desperdício. No entanto, realizar um seminário ou treinamento pode parecer desperdício, mas, a longo prazo, você está melhorando a qualificação do corpo técnico. E isso pode ser um ganho para a Instituição.

Jl — Pretende demitir para reduzir as despesas?

CM — O combate ao desperdício não passa por nenhum programa de demissões.

Jl — E em relação aos equipamentos e instalações inadequados?

CM — É meta prioritária melhorar as condições de trabalho no IBGE. As instalações, principalmente aqui no Rio de Janeiro, mas também em alguns órgãos regionais, são péssimas. Estamos fa-

zendo um reexame da situação das instalações e iremos dirigir as ações em dois sentidos: em alguns casos, mudando a localização; em outros, melhorando as condições das existentes. Com os equipamentos, estamos conscientes da necessidade de renovação ou de melhor manutenção dos existentes. Há, porém, que atentar para as restrições orçamentárias que nos atingem.

Jl — A melhoria dos salários, incluindo o novo Plano de Cargos e Salários, também é uma das principais metas?

CM — A melhoria dos salários também está sujeita a restrições orçamentárias e outras. O IBGE já encaminhou o Plano de Cargos e Salários à Sepplan, que deverá enviá-lo ao Cirp, para exame e aprovação. Estamos realizando um trabalho de convencimento junto à Sepplan. Já mantive contato com o Ministro a respeito desse assunto.

Jl — O sistema de avaliação de desempenho vai ser mantido?

CM — Há um substancial atraso na sua implantação. Existem, inclusive, alguns problemas com o sistema em si. Vamos tentar resgatar o atraso.

Jl — Como será a relação da Direção com a Assibge?

CM — Já tivemos uma reunião com a Executiva Nacional, quando foram colocadas reivindicações, algumas viáveis e outras impossíveis de serem atendidas. É o que ocorre, no momento, entre estas últimas, com o pedido de revisão das demissões dos grevistas. Minha intenção é manter abertos canais de comunicação.

Jl — A III Conferência Nacional de Estatística vai ser realizada, independentemente do corte de orçamento?

CM — Sim, porque o custo da Confestat será coberto com recursos do Banco Mundial. O importante é tornar esse evento realmente significativo, levando à constituição de um plano de estatísticas adequado para o IBGE. Estamos estudando a realização em breve de uma conferência interna, que motive os nossos técnicos para a Confestat, que provavelmente será realizada no início de 1989. Ressalto o papel da Confestat como elemento de modernização e de revisão do papel do IBGE como produtor de informações estatísticas e de indicadores de diversos tipos, além de coordenador de Sistema Estatístico Nacional.

Realidade ou ilusão?

A mídia propaganda e o considerável espaço dado aos cem anos da Abolição trouxeram às sombras da História para a luz da discussão tanto os aspectos que culminaram na redenção dos escravos quanto no período chamado pós-Abolição. Diversos estudos acadêmicos já publicados obtiveram nova divulgação, assim como pesquisadores da historiografia negra foram ouvidos.

O IBGE editou vários trabalhos sobre a questão do negro. O livro *O Lugar do Negro na Força de Trabalho*, das pesquisadoras Lúcia Elena Garcia de Oliveira, Rosa Maria Pocrano e Teresa Cristina Nascimento Araújo, editado em 1981, teve a sua divulgação retardada até 1985 por causa das suas conclusões consideradas excessivamente revolucionárias.

Lúcia Elena hoje está na Coordenação dos Censos Econômicos. Rosa Maria e Teresa Cristina estão na área de pesquisas sociais da Assessoria Técnica da Presidência.

Questão cor

— Estávamos trabalhando com a PNAD quando propusemos um suplemento, em 1976, com a inclusão do questionário, que foi abandonado no Censo de 1970, embora tenha sido investigado em outros censos — diz Teresa Cristina, acrescentando que este questionário foi introduzido na PNAD-76, gerando, além de *O Lugar do Negro na Força de Trabalho*, a coletânea de indicadores *Aspectos sócio-econômicos*.

Teresa Cristina e Rosa Maria afirmam que atualmente há nas suas pesquisas a preocupação com o aspecto da desigualdade no mercado de trabalho e como essa se reproduz. Segundo Teresa, "esse desequilíbrio vem de longa data e não há nada que indique que essa situação de desigualdade vá melhorar".

As conclusões e as técnicas chegaram com base na PNAD-76, e posteriormente confirmadas no Censo de 1980, comprovam a situação desigual em que o negro se encontra na força de trabalho. Foi constatado, por exemplo, que os "pretos" e "pardos" que conseguem ocupações de nível superior só recebem em média 35,9% e 49,6%, respectivamente, do salário médio dos brancos. Isto quer dizer que, para cada branco que alcançar o mercado um salário de 100 mil cruzeiros em atividade de nível superior, há um "preto" que recebe R\$ 35.900 trabalhando nessa mesma atividade. E isso quando alcança, pois, segundo Rosa Maria, "só 1,7% das ocupações de nível superior são exercidas por pretos".

— Da mesma forma — continua Rosa —, existe uma maior concentração de negros (pretos e pardos) empregados na prestação de serviços (domésticos, garçons etc.), na construção civil (pedreiros, serventes etc.) e na agropecuária. E ainda assim os negros recebem abaixo do



Pesquisadoras Rosa e Teresa apontam desigualdade no mercado de trabalho.

salário médio do trabalhador branco ocupando a mesma atividade.

Rosa Pocrano citou como exemplo: se um servente de pedreiro branco recebe dez mil cruzeiros, um servente negro recebe R\$ 7.740 (77,4%). "É isso — acrescenta — em uma ocupação de baixa remuneração."

O trabalho das pesquisadoras acaba questionando a idéia de que o acesso ao nível formal de educação diminui as desigualdades entre os brancos e negros.

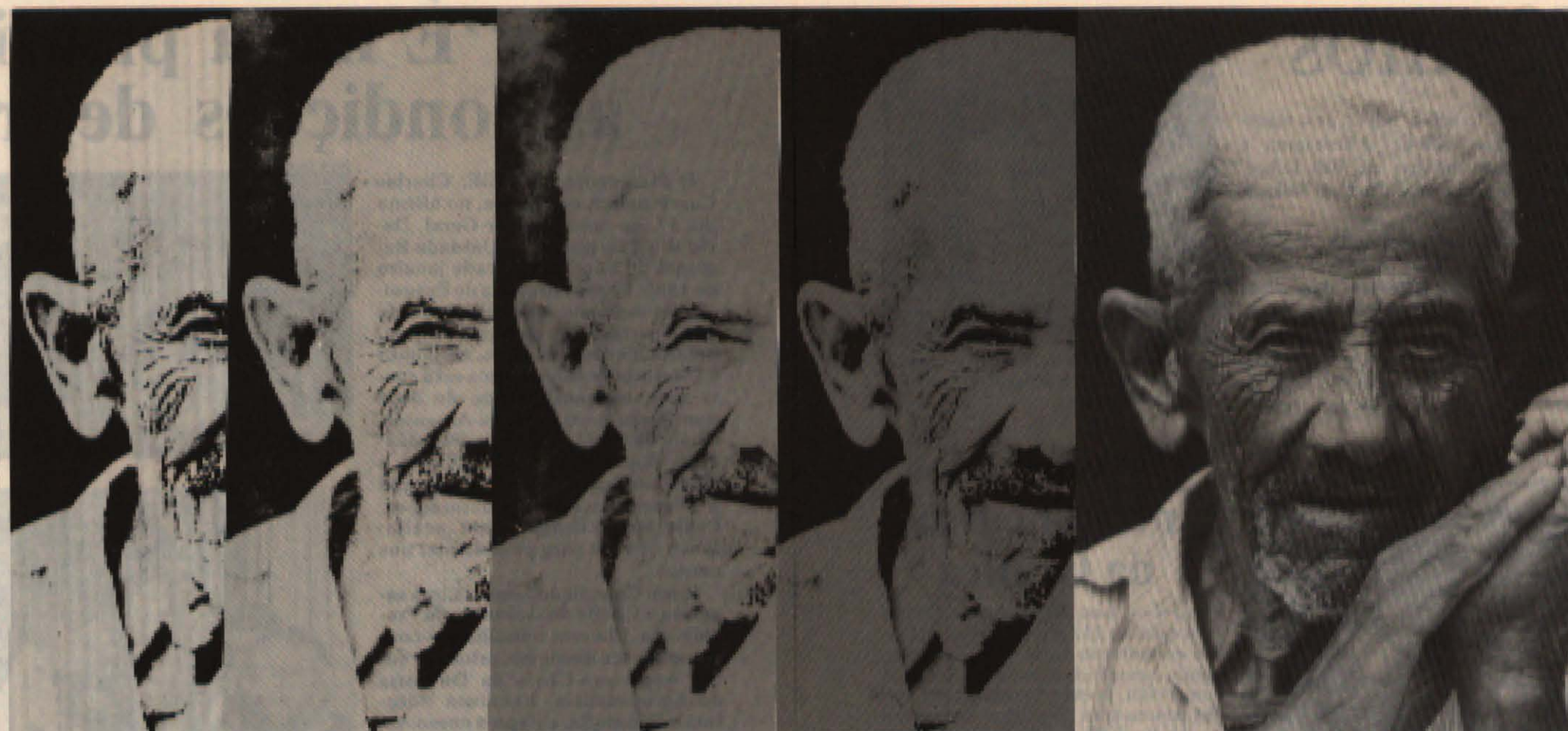
— Realmente, a formação escolar e acadêmica ajuda a aumentar o nível de renda, só que ela apresenta um sistema diferenciado para os dois grupos — afirma Teresa.

Outras pesquisas concluíram que a educação não garante aos negros a entrada no mercado de trabalho na carreira escolhida. Mesmo quando brancos e negros estão empregados dentro da mesma empresa, recebendo a mesma taxa salarial, há diferenças quanto à forma de promoção e ascensão.

Segunda Abolição

Estudos mais recentes das duas pesquisadoras e da antropóloga Moema de Pol Teóznia Pacheco, da Assessoria Técnica, procuram entender os mecanismos que produzem e reproduzem estas desigualdades dentro do processo de desenvolvimento econômico do Brasil. As análises apontam, em outros trabalhos, que a recente crise econômica afetou de maneira diferenciada a negros e brancos, com franca desvantagem para os negros. Em contrapartida, mostram também que, ao longo dos 30 anos de maior crescimento econômico brasileiro (de 1960 a 1980), as desigualdades se mantiveram. E elas foram maiores nos setores mais dinâmicos e modernos da economia, sobretudo em São Paulo.

Em um país onde, segundo Gilberto Freyre, se vive uma democracia racial, tais conclusões são no mínimo surpreendentes. Assinada a Lei Áurea, ainda não estamos vivendo o que o sociólogo Florestan Fernandes chamou de "a segunda Abolição". Segundo ele, esta teve início quando o negro começou a se converter em trabalhador livre e terminará quando ele tiver suprimido pelo menos o prégo do se fronteira que separa os homens livres da sociedade de classes.



Muita garra para vencer a discriminação

Há dez anos, Ângela Maria Eugênio trocou Juiz de Fora pelo Rio, em busca de cursos de pós-graduação em Medicina. Hoje, especializada em angiologia e Medicina do Trabalho, ela é subgerente de Saúde Ocupacional da Gerência de Segurança, Saúde e Assistência (GESSA) do IBGE.

Responsável pela implantação do setor, Ângela considera sua atividade um grande desafio. Em sua opinião, a política de saúde dentro do IBGE tem que ser revista: "É preciso dar mais atenção à área de saúde ocupacional, pois a prioridade era para a medicina assistencial".

Ângela é simpática e extrovertida e adora falar sobre o seu trabalho, que considera uma das coisas mais importantes da sua vida. Mas, dela, não gosta de falar, e se justifica dizendo que isso é coisa de mineiro, que vive voltado para dentro de si mesmo.



Para Ângela, a situação do negro no Brasil só mudará com a conscientização de todos.

No entanto, ela demonstra ser uma mulher de garra e de "alto astral". Casada, mãe de três filhos, de um ano, Ângela acredita que "estar de bem com a vida é um exercício diário necessário". Com essa convicção,

conquistou seu lugar na sociedade. "Desde cedo, assumi minha condição de negra com tranquilidade. Nunca dei espaço para discriminação. E acho que, por isso, sempre fui respeitada como pessoa e como profissional", afirma.

Ela sabe, entretanto, que a sua situação não reflete a realidade do negro no Brasil, pois o preconceito ainda existe. Mesmo não sendo militante de nenhum grupo, acredita ser o "Movimento Negro a grande esperança de organização da raça". Para ela, a consciência negra vai ter que passar pela luta sindical, pela luta do trabalhador.

— O Brasil é um país onde as pessoas discriminam o tempo todo. Basta ver que hoje os negros ocupam, em sua maioria, os lugares mais desfavorecidos da sociedade. E isso só vai mudar através da educação e da conscientização de todos. Hoje a criança negra não tem nem direito a conhecer e cultivar seus heróis, que sequer são ensinados nas escolas. Como negra, sou solidária às crianças que vivem jogadas nas esquinas. É pela reversão desta situação que devemos lutar — conclui.

A luta pela igualdade

O Brasil contava com cerca de 53 milhões de negros, quase a metade da população, segundo o último Censo Demográfico (1980). Esta faixa expressiva da sociedade vem se organizando em pequenos grupos de atuação, que formam o chamado Movimento Negro.

Paulo da Silva Santos, 29 anos, da Diretoria de Geociências, é figura atuante na questão do negro. Filho de pedreiro e empregada doméstica, desde criança conviveu "com o fato de ser negro e com as dificuldades que a cor lhe causava". Incentivado pelos pais, que consideravam o estudo o caminho para a afirmação do negro, Paulo é Técnico em Cartografia e Geodésia, Engenheiro Cartógrafo e cursa o quinto período de Ciências Sociais.

Criado na Baixada Fluminense, ele teve um contato maior com a questão racial a partir do momento em que entrou para a faculdade. Lá, conheceu pessoas envolvidas com o Movimento Negro e passou a ler jornais e revistas sobre as atividades que o Movimento desenvolvia. Além disso, autores como Descartes e Hermann Hesse o levaram a refletir sobre o ser humano e seu comportamento na sociedade.

Figura atuante

Associado ao Instituto de Pesquisa e Cultura Negra — IPCN, Paulo passou a ter uma participação mais efetiva no Movimento a partir de 1978, quando junto com alguns amigos fundou o Grupo Axé. Desde então, vem participando de debates sobre o negro em favelas e na Baixada Fluminense, onde passou a maior parte de sua vida.

Atualmente, o Movimento Negro encontra-se dividido entre duas correntes principais: uma, que acha que a discriminação racial se resolve com a ascensão social, e outra, que acredita que os problemas do negro só se resolverão havendo uma mudança no sistema político brasileiro.

Defensor da segunda corrente, Paulo garante ser o racismo uma questão política: "É uma forma de impedir que uma parcela representativa do povo tenha acesso às condições de vida necessárias a todo ser humano", afirma.

Uma questão polêmica da comunidade negra é a comemoração do dia 13 de maio. O Centenário da Abolição foi marcado por protestos em todo o Brasil. E Paulo explica o porquê:

— Esta data é uma farsa que se tenta impor à consciência do povo brasileiro. A Abolição é a liberdade dada, e para nós, negros, o símbolo

de liberdade, dignidade e cidadania é o 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, e quando se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra. Antes de existir o Movimento Negro, as discriminações sofridas geravam nas pessoas uma sensação de impotência, devido à violência. Hoje, o negro se sente mais forte e menos afetado pelas agressões — diz Paulo.

Pai de Dandara, de três anos, e Nandi, de dois, ele reage às brincadeiras racistas conforme o seu humor. Desmascarar essas atitudes, no seu ponto de vista, é uma forma amigável de pôr em cheque posturas discriminatórias. Segundo ele, o brasileiro absorveu o racismo e o expressa sem perceber, mesmo quando o negro que é racista.

O Movimento Negro não aceita a estratificação racial do negro. As denominações moreno, mulato, preto, crioulo ou qualquer outra não são consideradas corretas. Para o Movimento, o termo certo é negro, pois só assim pode-se combater as limitações que o racismo impõe a todo momento, dependendo da tonalidade da pele.



Paulo, o brasileiro expressa o racismo, mesmo quando negro que é racista.

Grupos ligados ao Movimento Negro vêm fazendo denúncias e manifestações de repúdio. O IPCN mantém um serviço chamado S.O.S. Racismo, que, através de ação na justiça, faz valer os direitos de igualdade dos negros.

— O resultado dessas atividades é uma conscientização maior de seus problemas partindo do próprio negro, que hoje penetra em setores da sociedade, até então acessíveis apenas aos brancos — avalia Paulo.

Apesar do espaço que já conseguiram conquistar, Paulo sabe que ainda há muita luta pela frente. E conclui:

— O que mais dói é o fato de sermos sempre confundidos com maus elementos. Quando a polícia chega numa manifestação popular, ela vai logo em cima dos negros, mesmo que os brancos sejam os maiores agitadores. A repressão contra o negro sempre existiu. Somos, com certeza, os grandes cassados deste País.

Uma história de 52 anos

O aniversário do IBGE foi comemorado dia 27 de maio, no auditório de Mangueira, no Rio. O Presidente Charles Mueller falou pela primeira vez aos funcionários, cumprimentando a todos os "que fizeram, fazem e, quero acreditar, sempre farão do IBGE um órgão respeitadonacionaleinternacionalmente".

Em seguida, o grupo Ao Akaso apresentou a peça *52... Mais que Uma Boa Idéia*. Dividida em quadros por décadas, a peça contou a história do IBGE, através de fatos pitorescos, que divertiram o público.

O Diretor-Geral, os Diretores de Pesquisas e de Geociências, o Superintendente de Administração, o Chefe do CDDI e o titular da Unidade Regional do Rio de Janeiro entregaram distintivos aos seus funcionários, com 20 e 30 anos de serviço. Alguns, acompanhados de familiares, fizeram questão de falar sobre aquele momento. Lenita Teixeira (Gedit — 30 anos) resumiu o pensamento de todos: "Depois de tantos anos, o sentimento que prevalece é o de ligação afetiva com o local onde trabalhamos".

O Coral do IBGE, regido pelo maestro Adailton Bairral, entusiasmou a platéia com músicas de Villa-Lobos, Milton Nascimento e Caetano Veloso, entre outras.

O Cinquentenário da Gráfica também foi destaque na festa do IBGE. Charles Mueller entregou uma placa comemorativa a Mário Batista de Abreu pelos 48 anos de serviço no setor e os prêmios — duas TVs a cores — aos vencedores do Concurso 50 Anos da Gráfica, Lecy Delfim e Sérgio Lopes.



O Presidente Charles Mueller entrega os aparelhos de TV aos vencedores, Lecy Delfim e Sérgio Lopes.



Coração de Estudante abriu a apresentação do Coral.



Na peça, um Recenseador em apuros no Censo de 1940.



A platéia vibrou com o bom humor da peça e as músicas contagiadas do Coral.



Funcionários com 20 e 30 anos de IBGE foram homenageados com distintivos.

Os premiados no Concurso da Gráfica

No Concurso 50 Anos da Gráfica concorreram 112 frases, com Lecy Delfim em primeiro lugar, e 96 desenhos, sendo o escolhido o de Sérgio Lopes. A romancista, poeta e jornalista Lecy Delfim venceu com "A melhor impressão é a que fica". Trabalhando desde 1975 no IBGE, quando passou no concurso para Datilógrafa Especializada, iniciou sua carreira na ENCE. Hoje é Técnica de Divulgação da Coordenadoria de Comunicação Social.

Lê, como é conhecida pelos colegas da CCS, já participou das experiências do grupo Cataguases (Minas Gerais) nos jornais literários LSD e TOTEM, nos anos de 60 e 70, e da coletânea de autores mineiros, Marginais do Pomba, em 1985.

Leitora de Graciliano Ramos, Cecília Meireles e Mafalda (quadrinhos do Quino), tem Fernando Pedreira (articulista do Jornal do Brasil) como modelo de jornalista por sua seriedade e lucidez. Alguns dos seus trabalhos estão à espera de publicação: um livro de poemas, Ensaio-Menina, e os romances Paródias de um Gigante Insólito, Mulher Setentrional e Pressão Atmosférica Normal.

Melhor desenho

Sérgio Lopes, diagramador/desenhista da Gerência de Editoração, afirma que sua vitória foi encarada como um prêmio pelos 17 anos prestados aos trabalhos gráficos no IBGE. Essa não é a primeira vitória. Há alguns anos, Sérgio venceu, com "uma folha seca que vinha do espaço", um concurso de logotipo promovido pela Sociedade de Amparo e Proteção ao Ancião, no Rio:

— Tudo começou quando era menino ainda e fui trabalhar com o meu pai, dono de uma fábrica de cintos e bolsas. Naquele tempo, pensando em brincar com o couro, o lápis e a tesoura, descobri a minha grande vocação para os traços e iniciei os primeiros desenhos geométricos.

Depois disso, ele não parou mais e até hoje continua atuando com toda a garra nesta profissão, que surgiu por acaso. Pai de Peter e Isabeli, de 15 e 13 anos, Sérgio aproveita suas horas de lazer no bairro de Alcântara, onde mora, para montar esculturas em ferro, criando formas originais. "O ferro e as artes gráficas são as minhas grandes paixões", conclui.

EM VOGA SORVETES

- SORVETE COM FRUTAS NATURAIS
 - DIVERSOS SABORES
 - SERVIMOS CASQUINHA, COPINHO E EMBALAGENS PARA VIAGEM
 - PREÇO ESPECIAL PARA REVENDEDORES
 - TEMOS TAMBÉM SABORES DIETÉTICOS
- RUA SANTO SEPULCRO, 207 — MADUREIRA/RJ
(PRÓXIMO À RUA CAROLINA MACHADO)
TELEFONE: 350-9569

LA FIESTA

A casa de festas que você sonhou. Salão, piscina e grande área ajardinada.

Serviço completo de buffet, som, foto, filmagem e decoração.

Organização geral para 15 anos, casamentos, bodas, crianças e outros eventos.

Sob a direção de Maria Helena e Maide.

Rua Rugendas, 31 — Freguesia — Jacarepaguá. Telefones: 327-5656 ou 390-9439

CLASSIFICADOS



Imóveis

APARTAMENTO — Na Ilha do Governador (Cacuia). Sala, 2 quartos, dep. completas e 2 vagas na garagem. Alugo por 38 mil cruzados. Informações com Teresa/Tel.: (021) 220-1542.



Diversos

COMPRO os três primeiros nºs. da revista SUPERINTENDENTE em bom estado.

Tratar com Marco/Tel.: (021) 220-1222.

PATINS AMERICANOS, na cor branca, nº 36. Vendo 4 mil. Tratar com Afrânio/Tel.: (021) 220-1222.

VOADOR LENOX — Para bebês, na caixa, novo, vendo 5 mil cruzados. Informações com Gisele/Tel.: (021) 220-1222

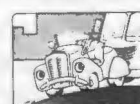


Utilidades do Lar

VENDO fogão industrial com 3 bocas duplas e forno (semi-novo). Tratar com Esmeralda/Tel.: (021) 396-1342.

Anuncie grátis no JI: ligue 220-1222

VENDO Grill Faet, pouco usado. Tratar com Nêlio/Tel.: (021) 220-1222.



Veículos

VENDO Dodge Polara. Ano 80. Preço: 130 mil. Informações com Carlos/Tel.: (021) 284-3322 — R: 207.

VENDO Caravan. Ano 81, a álcool, em ótimo estado. Preço: 370 mil. Tratar com Paulo/Tel.: (021) 396-5235.

VENDO Belina. Ano 81, na cor azul-metálico, com 5 marchas. Preço: 360 mil. Informações com Sandra/Tel.: (021) 390-3809.

Gerentes regionais se reúnem no Rio

O Núcleo de Planejamento e Supervisão — NPS, da Superintendência de Administração, promoveu, de 23 a 26 de maio, no auditório do Hotel Excelsior, no Rio, a I Reunião de Gerentes de Administração das Unidades Regionais.

Segundo o coordenador do encontro, Rossini Pinto Martins Neto, o objetivo é sistematizar o relacionamento entre a SUPAD e as áreas administrativas das Unidades Regionais:

— Com este encontro pretendemos colher subsídios para aprimorar os trabalhos e a rotina administrativa da SUPAD e das Unidades Regionais — disse o coordenador.

Para a reunião foram convidados os Gerentes Administrativos das Unidades de todos os estados, incluindo os Departamentos Regionais de Geociências — DRG e o Departamento de Informática — DERIN, em Brasília. As exposições foram feitas por gerentes ou subgerentes da SUPAD. Pela Sociedade Ibgeana de Assistência e Seguridade — SIAS falaram Paulo Brum, Diretor-Superintendente, e Ernani Villas-Boas, Diretor de Administração.

O Presidente Charles Curt Mueller, em pronunciamento no dia da abertura, ressaltou a importância dos setores administrati-

vos das Unidades Regionais, afirmando que pretende visitá-las dentro de um programa de maior integração. O Presidente esteve no dia 25 de maio, no Paraná, a convite do Governador Álvaro Dias, e, na oportunidade, visitou a Unidade Regional daquele estado, onde se reuniu com os funcionários.

Burocracia objetiva

A gerente administrativa da Unidade Regional de Rondônia, Carmem Pessetti, disse que a reforma "facilitou bastante a burocracia, tornando-a mais objetiva". Na sua opinião, o principal problema daquela Unidade é a carência de recursos humanos, pois várias pessoas deixaram o IBGE e as vagas não foram preenchidas.

Geraldo Monteiro, do DRG de Goiás, apontou a morosidade na implantação da reforma administrativa como um ponto negativo, embora saiba que isso é inevitável, devido à dimensão do projeto:

— Estamos procurando nos adaptar às novas diretrizes. Passamos por uma fase de transição do período em que fazíamos parte do RADAMBRASIL para a forma de administração do IBGE.

Já Mateus Rodrigues, representante da Unidade Regional de Minas Gerais, acha



Um encontro para melhorar a rotina administrativa.

que a reforma precisa ser revista, pois criou problemas como o interesse do pessoal administrativo em passar para a área técnica, em busca de melhores salários:

— Um Autcad, que ganha de 20 a 25 mil cruzados, ao ser conduzido à área técnica — Agente de Coleta, por exemplo —, alcança salário em torno de 40 mil cruzados.

Autonomia

O gerente do DERIN, em Brasília, Wilmon de Oliveira, lembrou que aquele departamento foi o precursor da reforma entre as Unidades Regionais.

— É bom ressaltar que a descentralização das decisões administrativas deu mais autonomia aos estados. Viagens a serviço, servi-

ços extraordinários e utilização dos recursos provenientes da venda de publicações e da alienação de materiais inservíveis são, agora, negociados na própria Unidade Regional. Antigamente, teria que passar, necessariamente, pelo Órgão Central.

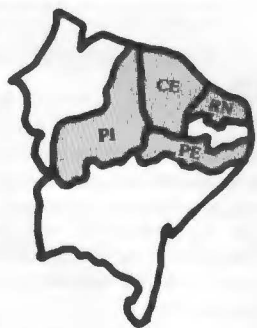
O Diretor-Geral, David Wu Tai, afirmou, no encerramento do encontro, estarmos passando por um momento bastante difícil na conjuntura econômica. "Mas os bons administradores aparecem justamente quando se tem que gerenciar na escassez de recursos", disse ele, acrescentando:

— Espero que este não seja o único encontro deste ano para que possamos continuar a troca de experiências, crescendo juntos. Como diz a canção, "quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

PELO BRASIL AFORA



Dentro das comemorações dos 52 anos do IBGE, o Setor de Documentação e Disseminação da Unidade Regional de Rondônia promoveu, de 23 a 27 de maio, exposição de publicações e mapas, no campus da Universidade Federal de Rondônia.



A Unidade Regional do Ceará realizou, de 18 a 20 de maio, o III Encontro Estadual de Agências, no Município de Guaramiranga. Participaram do encontro representantes das Agências, supervisores e funcionários da Gerência de Pesquisa, da Gerência Administrativa, da Base Operacional Geográfica e do Setor de Documentação e Disseminação.

O titular Antônio Augusto Leite de Castro fez a abertura e o encerramento do encontro, cujo objetivo foi discutir e revisar as diversas fases de trabalho executado pela Unidade Regional e pelas Agências cearenses.

★ ★ ★

Do Rio Grande do Norte chega a notícia de que a Reforma Administrativa naquela Unidade Regional começa a dar bons resultados. A redução de vinte para dez Agências vem permitindo uma integração maior entre os funcionários, o que facilita o desenvolvimento das pesquisas do IBGE.

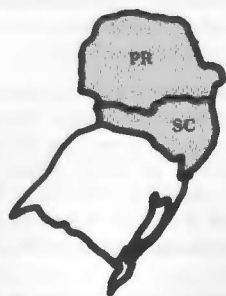
Vinte e quatro funcionários da Unidade Regional de Pernambuco participaram de um curso de Relações Humanas ministrado pela técnica do Senac, Ana Guedes. A supervisão do curso, realizado de 16 a 20 de maio, ficou por conta do Subgerente Carlos Alberto Portela.

★ ★ ★

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias da Unidade Regional do Piauí — GCEA/PI divulgou que a perspectiva da safra agrícola para o segundo semestre é excelente, devido às chuvas que vêm caindo com regularidade em todo o estado. Até agora, está prevista a colheita de 938.947 toneladas de grãos. E tem mais: há perspectiva de que, com a nova expansão nas produções de feijão de segunda safra e do arroz irrigado, o Piauí ultrapasse um milhão de toneladas de grãos.

Já sobre a viabilidade do plantio de caju no Piauí, está sendo desenvolvido um trabalho de campo através da Coordenação Estadual de Pesquisas Agropecuárias. Até agora, já foram pesquisados 40% dos 714 projetos financiados pelo IBDF e pela Sude-ne.

Enquanto isso, a equipe do Setor de Base Operacional da Unidade, atendendo a pedido da Assembleia Legislativa local, concluiu a contagem da população de uma região do Município de São Raimundo Nonato.

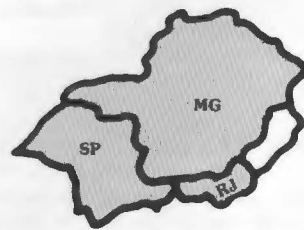


Os 52 anos do IBGE foram comemorados no Paraná com um ciclo de palestras sobre a realidade sócio-econômica do estado e do País. As palestras, de 23 a 27 de maio, foram feitas por técnicos do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico

co e Social, abordando temas como Cenários da Economia Paranaense, Demografia, Informática de Uso, Custo de Vida (Indicadores de Produção Industrial) e Emprego e Salários.

★ ★ ★

Com uma grande feijoada, onde o mestre-cuca foi o próprio titular, Jucely Lottin, a Unidade Regional de Santa Catarina festejou o Dia do Ibgeano. A Associação — ASSISC ofereceu, aos funcionários e familiares, roda de samba, muito vinho e cerveja, em sua sede na Praia do Campeche, em Florianópolis.



A equipe de coleta do INPC da Unidade Regional do Rio de Janeiro está comemorando dez anos de índice. O titular Adolfo Frejat lembrou que o Rio foi o pioneiro, em julho de 1978, no teste e na introdução do índice.

★ ★ ★

O IBGE participou, através da Unidade Regional de São Paulo, da III Feira de Alta Tecnologia de São Carlos, de 7 a 9 de abril, e da XXII Feira de Agropecuária e Industrial, em Ourinhos, de 21 a 29 de maio.

No stand do IBGE, nas duas feiras, foi instalado um microcomputador, que através de um programa mostrava as diversas etapas das principais pesquisas desenvolvidas pelo IBGE. Houve, ainda, uma demonstração ao público de como funciona o Sistema de Informações de Dados Regionais Agregados — SIDRA, além de exposição e venda de publicações.

★ ★ ★

A Unidade Regional de Minas Gerais já tem o seu Centro de Processamento de Dados, dentro do projeto de descentralização

da informática no IBGE. Com início de funcionamento previsto para junho, o CPD mineiro utilizará os sistemas SIDRA/SRIT, que colocam informações do Banco de Dados à disposição dos usuários por telex ou através da rede de terminais do IBGE.



Um convênio entre o Senac e a Unidade Regional de Mato Grosso resultou em um seminário sobre chefia e liderança, nas manhãs de 9 a 13 de maio. Na parte da tarde, houve reciclagem com as Gerências Administrativa e de Pesquisas.

★ ★ ★

Equipe de Apoio nas Unidades Regionais: Dante Chaves — RJ; Claudionora de Paiva — AC; Alcemir de Carvalho — AM; José Jirino de Santana — AL; Djalma de Almeida — AP; Celeste Moreira — BA; Roberto Aragão — CE; Claro de Marcelo — DF; Sebastião de Mato — GO; João Monteiro Filho — MA; Tereza Nogueira — MT; Benedito Azamor Filho — MS; Cide Antônio Fonseca — MG; Tamar Martins — ES; Cláudia Hortides — PA; Afonso Biali — PR; Hélio Caldas — PB; Vicente da Silva — PE; Pedro de Oliveira — PI; Maria Ednaide de Oliveira — RN; Paulo Seben — RS; Maria do Socorro Costa — RO; José Monteiro da Silva — RR; Vera Lúcia de Souza — SC; Guilherme Bittencourt — SP; e Ruy Régis — SE.

50 ANOS

A MELHOR IMPRESSÃO É A QUE FICA

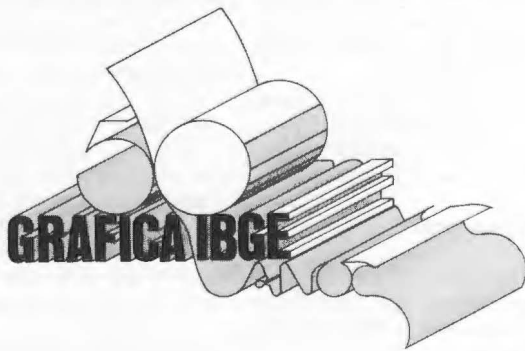
O resultado do concurso 50 Anos da Gráfica foi divulgado no dia 17 de maio. Cria-

tividade, objetividade e originalidade foram alguns dos itens considerados pela Co-

missão Julgadora. A frase de Leczy Delfim e o desenho de Sérgio Lopes são o destaque

desta página. E aí vão, para você conhecer, os trabalhos dos primeiros colocados.

2º) Levi Freire de Oliveira, do SDI-DRG de Salvador (BA).



3º) Marcelo Villela de Andrade, da Gerência de Editoração.



4º) José Alfredo Casado de Almeida, da Diretoria de Geociências.



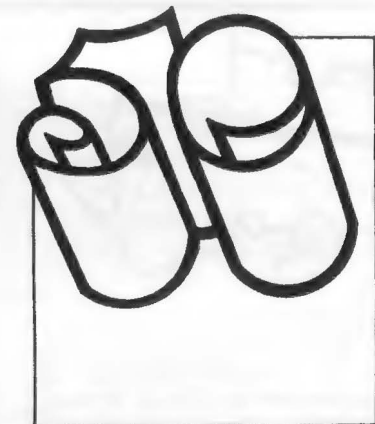
FRASES

2º) Neuza Ventria,
da Agência Tietê (São Paulo)
**50 ANOS DE
IMPRESSÕES DO BRASIL**

3º) Afonso Celso Salvestrin,
da Agência Sorocaba (São Paulo)
**GRAFICA DO IBGE: 50 ANOS
DE BOAS IMPRESSÕES**

Paulo Afonso Melo da Silva,
da Diretoria de Geociências
**50 ANOS.
ESSA IMPRESSÃO FICOU**

5º) Carlos Alberto Passos Cabral, da Gerência de Editoração.



Suicom ganha mais um título



O Diretor de Geociências, Mauro Mello, entrega o troféu ao time campeão.

O Suicom foi campeão do Torneio de Futebol Gráfica 50 Anos, realizado dia 21 de maio, na Praça de Esportes de Parada de Lucas. Participaram do torneio as equipes do Suicom, Di-Agro, Sede, Sadi, Decse e Demed.

O resultado final — Suicom 1 x 0 Di-Agro — já era esperado. O gol de pênalti, marcado por Aurélio, fez justiça a uma equipe que demonstrou tranquilidade e muita garra em campo.

José Amélio da Silva, 37 anos, do time vice-campeão, foi o artilheiro do torneio, com três gols. O goleiro menos vazado foi Ângelo Jorge, 25 anos, também do Di-Agro, ex-jogador juvenil do Madureira. E a revelação do torneio foi Wilson de Oliveira Chanes, 30 anos, do Suicom, apontado como o craque da competição.

O jogo de veteranos foi uma atração à parte, colocando em campo antigos "craques ibgeanos". A equipe de Lucas venceu a de Mangueira por 3 x 0, levando o troféu. Houve ainda um torneio mirim, com quatro times formados por filhos de funcionários. O título ficou com a equipe que a garotada batizou de Minas.

Os troféus e medalhas foram entregues pelo Diretor de Geociências, Mauro Pereira de Mello, pelo Chefe do CDDI, Paulo Sérgio Braga Tafner, que jogou no time de veteranos de Mangueira, pela Chefe de Gabinete, Maria da Conceição Lomba Lima, e pela Chefe da Coordenadoria de Comunicação Social, Shirley Soares.

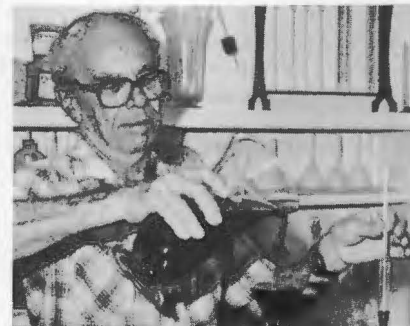
O destaque

Ele não fez gol, não driblou e nem tocou o pé na bola, mas roubou a festa em Parada de Lucas. Seu nome é Artur Barbosa Filho, o folclórico Sabará, de Mangueira, técnico do time campeão.

Gesticulando, gritando, aplaudindo e invadindo o campo, ele incentivou sua equipe como pôde. A vitória do Suicom compensa as tristezas que o Botafogo vem lhe causando.

— Sabará é a nossa arma secreta, serve para atrapalhar e tumultuar os adversários. Ele faz isso tão bem que às vezes confunde até o nosso time — define Jorge Lufs da Motta, ponta-esquerda do Suicom.

Na Gráfica há 48 anos



A experiência de Mário garantindo a qualidade dos materiais da Gráfica.

O funcionário mais antigo da Gráfica é Mário Batista de Abreu, Técnico em Artes Gráficas há 51 anos, com 48 dedicados exclusivamente ao IBGE. Casado, 66 anos, é pai de três filhos, dos quais dois são funcionários do IBGE, e avô de um menino e duas meninas, alegria dos seus momentos de folga.

Mário tem boas recordações dos primeiros anos de IBGE. Naquela época, o que contava era a boa vontade, capacidade e amor ao trabalho gráfico. Ele recorda que em 1939 a Gráfica tinha 80 funcionários e o Diretor, Renato Americano, tratava a todos de uma ma-

neira muito mais íntima do que é possível agora. Fazia questão de que todos almoçassem juntos, promovendo, com isso, maior contato não só profissional, mas, também, pessoal. Ninguém se prendia muito a horário, sendo comum trabalhar durante a noite para terminar um serviço.

— Muitas vezes fui acordado de madrugada para resolver problemas de impressão. Isso não me incomodava. Pelo contrário, me sentia gratificado pela confiança que o Presidente Jurandyr Pires Ferreira depositava em nós. Ele costumava sentar ao lado do funcionário para discutir a melhor maneira de realizar um trabalho.

Mário, lembrando da montagem da Gráfica, fala da compra de duas máquinas impressoras Planeta, da Litografia Fluminense, através de sugestões suas: "Com elas nós imprimimos todo o Censo de 1940. Tivemos que trabalhar dia e noite, porque essas impressoras manuais eram muito lentas. Hoje, as máquinas são automáticas, mais sofisticadas e mais rápidas, como as Rolands. Colaborei muito na montagem da Gráfica", orgulha-se Mário, acrescentando que viu no IBGE, que estava começando, o seu futuro. Hoje, ele se sente "totalmente realizado como homem e como profissional".